

A contradição de Allan Kardec

“Mas é incontestável que todos os dias descobrimos fatos que nos obrigam a modificar nossas velhas opiniões, e até mesmo a ter uma visão oposta das ideias reinantes.” (GABRIEL DELANNE)

Como acontece, não raras vezes, acabamos não dar o devido valor a várias informações e/ou explicações contidas nas obras da Codificação. No caso do artigo que citaremos, em várias oportunidades mencionamos um trecho dele (o que consta destacado em amarelo), dentro do seu contexto tem muito mais importância do que isolado como o citamos outras vezes.

Do tópico “Perguntas e problemas” da *Revista Espírita 1866*, mês de julho, identificamos o artigo “Visão retrospectiva das existências dos Espíritos”, em que há um argumento de Allan Kardec (1804-1869) que, certamente, muitos de nós não têm percebido a sua relevância para o entendimento dos princípios da Doutrina Espírita. Vejamos:

A propósito do doutor Cailleux

Um dos nossos correspondentes, de Lyon, nos escreveu o que segue:

“Fiquei surpreso que o espírito do doutor Cailleux tenha sido colocado num estado magnético para ver se desenrolar, diante dele, o quadro de suas existências passadas. (*Revista* de junho de 1866, página 175.) Isto parece indicar que o Espírito em questão não as conhecia; porque vejo em *O Livro dos Espíritos* que: ‘Depois da morte, a alma vê e abarca de um golpe de olhar suas emigrações passadas.’ (Cap. VI, nº 243.) **Este fato não parece implicar uma contradição?**”

Não há ali nenhuma contradição, uma vez que o fato vem, ao contrário, confirmar a possibilidade, para o Espírito, de conhecer suas existências passadas. *O Livro dos Espíritos* não é um tratado completo do Espiritismo; não faz senão colocar-lhe as bases e os pontos fundamentais, que devem se desenvolver sucessivamente pelo estudo e pela observação. Ele diz, em princípio, que depois da morte a alma vê suas emigrações passadas, mas não diz nem quando, nem como isto se faz: estão aí os detalhes da aplicação que estão subordinados às circunstâncias. Sabe-se que, entre os Espíritos atrasados, a visão é limitada ao presente, ou quase, como sobre a Terra; ela se desenvolve com a inteligência, e à medida que eles adquirem a consciência de sua situação. **Não seria preciso crer, aliás, que, mesmo entre**

os Espíritos avançados, como o Sr. Cailleux, por exemplo, logo entrados no mundo espiritual, todas as coisas lhe aparecessem subitamente como numa mudança de decoração à vista, nem que têm constantemente sob os olhos o panorama do tempo e do espaço; quanto às suas existências anteriores, eles as veem em lembrança, como vemos, pelo pensamento, o que éramos e o que fazíamos nos anos anteriores, as cenas de nossa infância, as posições sociais que ocupamos; essa lembrança é mais ou menos precisa ou confusa, algumas vezes é nula, segundo a natureza do Espírito, e segundo o que a Providência julga a propósito de a apagar ou reavivá-la, como recompensa, punição ou instrução. **É um grande erro crer que as aptidões, as faculdades e as percepções são as mesmas em todos os Espíritos**; como na encarnação, eles têm as percepções morais e as que se podem chamar materiais, que variam segundo os indivíduos.

Se o doutor Cailleux tivesse dito que os Espíritos não podem ter conhecimento de suas existências passadas, aí estaria a contradição, porque isso seria a negação de um princípio admitido; longe disso afirma o fato; somente, as coisas não se passam nele de maneira diferente que em outros, sem dúvida, por motivos de utilidade para ele, e para nós é um objeto de ensino, uma vez que isso nos mostra um dos lados do mundo espiritual. O Sr. Cailleux estava morto há pouco tempo; suas existências passadas poderiam, pois, se retratarem ainda nitidamente em sua memória. **Observamos, além disso, que aqui não era uma simples lembrança; era a própria visão das individualidades que tinha animado, a imagem de suas antigas formas perispirituais que se apresentava a ele; ora, o estado magnético no qual se encontrou, era provavelmente necessário à produção do fenômeno.**

O Livro dos Espíritos foi escrito na origem do Espiritismo, numa época em que se estava longe de ter feito todos os estudos práticos que se fizeram depois; **as observações ulteriores vieram desenvolver e completar os princípios dos quais havia colocado os germes**, e é mesmo digno de nota que, até este dia, elas não fizeram senão confirmá-los, **sem jamais contradizê-los nos pontos fundamentais.** ⁽¹⁾ (itálico do original, negrito nosso)

Magistralmente Allan Kardec demonstrou que a forma como o Espírito doutor Cailleux “viu” seu passado, absolutamente, não está em contradição com o que os Espíritos lhe passaram, ao contrário, vem confirmar. Eles não detalharam como isso acontece, se o tivessem feito e o relato não correspondesse, aí sim, poder-se-ia falar em contradição, mas não foi esse o caso.

O ponto importante é que na informação não se detalhou todo o processo em que um Espírito se lembra do passado, fato que aconteceria com o desenvolvimento da Doutrina. É aí que reside a contradição, não dos

1 KARDEC, *Revista Espírita* 1866, p. 222-223.

Espíritos e muito menos de Allan Kardec, mas tão somente dos que pensam que todos os detalhes de cada um de seus princípios já foram passados, fato que o Codificador deixou bem claro que não ocorreu.

Como exemplo, podemos citar a reencarnação: há detalhes de como ela ocorre? Haveria um padrão aplicado a todos os candidatos? Como o Espírito reencarnante escolhe as provas pelas quais passará na vida física que logo entrará? É ajudado, como e por quem? Enfim, a lista de detalhes pode ser bem extensa.

Apenas para provocar reflexão, podemos também perguntar: e quanto ao perispírito, o quadro da vida espírita, o processo mediúnico, etc., temos tudo detalhado na Codificação? E a pergunta fatal: Será que entende mesmo de Espiritismo quem não estuda os fascículos da *Revista Espírita*?

Obras posteriores trazem informações detalhadas de quase tudo, porém, estamos negando-as porque “não constam da Codificação”, caindo no paradoxo: a doutrina é progressista, mas não aceitamos nada novo. Fato esse que comprova o que Allan Kardec disse: “[...] É um fato constatado que o Espiritismo é mais entravado por aqueles que o compreendem mal do que por aqueles que não o compreendem de todo, e mesmo por seus inimigos declarados; [...]” (2)

Portanto, o teor desse artigo poderá ser de bom proveito para todos nós, pouco importando o tempo em que somos espíritas e muito menos o nosso nível de escolaridade, desde que entendamos o recado que Allan Kardec nos deu com seu argumento, no qual deixou bem claro que “*O Livro dos Espíritos* não é um tratado de Espiritismo, não faz senão colocar-lhe as bases e os pontos fundamentais.”

Paulo da Silva Neto Sobrinho
Jun/2024.

2 KARDEC, *Revista Espírita* 1864, p. 323.

Revisão: Artur Felipe Ferreira
Paulo Cesar Pfaltzgraff Ferreira
Rosana Netto Nunes Barroso

Referências bibliográficas:

KARDEC, A. *Revista Espírita 1864*. Araras (SP): IDE, 1993.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1866*. Araras (SP): IDE, 1993.